

INFESTAÇÃO DE ASCARIDIA SP E COCCIDIOSE EM UMA CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS).

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

UVV.; Aquilles Piana Menezes - Graduando de Medicina Veterinária pala¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma infestação de Ascaridia sp e Coccidiose em uma Calopsita (*Nymphicus hollandicus*) atendida no Hospital Veterinário Silvestres localizado em Vila Velha/ES. A ave chegou ao hospital para uma consulta no dia 23/04/2021, o tutor relatou que havia adquirido a ave em torno de 15 dias, em um criatório não confiável em questões sanitárias. Na anamnese, os tutores relatam que o paciente estava apático (nas ultimas 24 horas), apresentando prostração, anorexia. No exame físico, o animal estava com score corporal 2, pesando 0,060g, osso da quilha em bastante evidência, com as mucosas hipocoradas e desidratado. Além disso, apresentava uma diarreia líquida de coloração amarelada, que segundo a tutora começou tinha em torno de 5 dias. Sendo assim, de acordo com os sinais clínicos, a suspeita seguiu com quadro de endoparasitose, e pelo quadro clínico avançado, o paciente foi encaminhado para internação, ficando em ambiente com temperatura aquecida e oxigenação para ter todos os devidos suportes, e foram solicitados exames complementares, como o coooproparasitológico, para confirmar e constatar a presença de parasitas e poder assim identifica-los para o devido tratamento específico. Inicialmente, para estabilização do animal, o protocolo primário foi Meloxicam 0,2% (1mg/kg) SID, Tramadol 50mg/ml (5mg/ml) BID, Dipirona 50mg/ml (25mg/ml) BID, Papa Psitacídeos QID, Fluidoterapia Ringer Lactato (8%) TID, Enterogermina BID. O diagnóstico foi feito através de análises coproparasitológicas. Foram usadas técnicas laboratoriais de flutuação com solução de sheather do material fecal coletado. O resultado deu positivo para Ascaridia sp e Coccidiose. O tratamento foi determinado então de acordo com esse resultado, iniciando assim o devido protocolo com anti-helmíntico e protetor hepático: Hepvet suspensão (dose de 75mg/kg), 0,06 ml, via oral, a cada 12 horas, benzoilmetronidazol 25mg/ml D:20 mg/kg, 0,04ml via oral, a cada 12 horas e Vetmax Plus suspensão, 0,03ml, via oral, sendo feito somente metade da dose recomendada e de forma graduada pois o grande número de áscaris pode causar obstrução intestinal agravando o quadro. Após 24 horas de tratamento, o paciente eliminou pelas fezes a forma adulta do parasita, medindo em torno de 3-4 cm. Sendo assim, o prognostico foi classificado ainda mais desfavorável, pelo tamanho grandioso dos parasitas. No dia 25/04/2012, o paciente apresentou uma piora na sua frequência respiratória, com dificuldade em manter o nível de saturação, pelo quadro avançado parasitário, paciente evolui negativamente para o óbito após uma parada cardiorrespiratória. Na necropsia foi possível ver enterite hemorrágica, vermes adultos, hepatomegalia, esplenomegalia, e dilatação das alças intestinais. Com todas essas evidências, concluímos então o quanto é importante se caso for adquirir uma ave silvestre, adquirir de um criadouro seguro ao qual investe em medidas de prevenção, realizando a higiene sanitária adequadamente, mantendo o controle através da desinfecção do ambiente, pois essas infecções parasitárias em alguns casos não desencadeiam quadros clínicos, podendo ter um curso fatal em alguns casos, concomitante a isso, ressaltamos também a importância da realização de análises coproparasitológicas periódicas, para manter o perfil parasitário das aves atualizado e diagnosticar as infecções precocemente, facilitando assim o tratamento antiparasitário.¹

PALAVRAS-CHAVE: Ascaridia, Calopsita, coccidiose

¹ Universidade de Vila Velha., aquillespm@hotmail.com

